

A.S. URASHIMA¹. ¹Iniciação Científica (FAPESP 98/15702-9), DBV, CCA, UFSCar; ²DTAISer, CCA, UFSCar; ³PosDoutor (FAPESP 98/03699-3), DBV, CCA, UFSCar, CP 153, CEP 13.600-970, Araras, SP; E-mail: alfredo@dbv.cca.usfcar.br.

O método ideal de controle da brusone do trigo é o uso de variedades resistentes. Entretanto, para o sucesso do desenvolvimento de genótipos com resistência duradoura é de fundamental importância um melhor entendimento dos mecanismos que induzem variação na virulência do fungo, pois isso pode ser uma das razões para a quebra de resistência de variedades recém lançadas. Um dos pré-requisitos para entender a base genética da variabilidade é o conhecimento do padrão de segregação dos genes que controlam avirulência. O presente trabalho estudou a segregação avirulência/virulência em cinco cultivares de trigo, através de cruzamento sexual de *Magnaporthe grisea*. A população segregante desse estudo foi formada por 37 progênies resultantes do cruzamento entre dois isolados de campo que provocaram reação avirulência/virulência. Os resultados obtidos mostraram que para as variedades CNT-8, Br17 e OR-1 a segregação observada foi de 1:1, demonstrando que a avirulência é controlada apenas por um gene. Por outro lado, dois genes de avirulência estão envolvidos nas variedades Br31 e Iapar3, pois a segregação avirulência/virulência observada foi 1:3.

059 OCORRÊNCIA E INTENSIDADE DE DOENÇAS EM HÍBRIDOS DE MILHO NO ESTADO DE SÃO PAULO - SAFRA 98/99

OCURRENCE AND INTENSITY OF DISEASES IN HYBRIDS OF MAIZE IN THE STATE OF SÃO PAULO. G.M. FANTIN¹, C. DUDIENAS², A.P. DUARTE³, M.E.A.G.Z. PATERNIANI², P.C. RECO², L. COICEV³, A.P. ARAÚJO⁴, D. BOLONHEZI². ¹Instituto Biológico, CP 70, CEP 13.001-970, Campinas-SP, E-mail: gfantin@altavista.net; ²Instituto Agrônomo, Campinas-SP; ³UNESP/FCAV, Jaboticabal-SP; ⁴CATI, Casa da Agricultura, Casa Branca-SP.

Doenças em milho passaram a ser problema importante nos últimos anos. Este trabalho objetivou informar sobre a ocorrência de doenças e a resistência de 42 cultivares de milho às principais doenças e correlacionar sua intensidade com produtividade no cultivo da safra 98/99, nas diversas regiões do Estado de São Paulo. Em experimentos de campo, a quantificação das doenças foi feita aproximadamente 30 dias após o florescimento das plantas. Ocorreram com maior severidade: mancha de *Phaeosphaeria maydis*, generalizada no Estado, e ferrugem por *Puccinia polysora*, na região norte. A severidade destas doenças foi estimada com auxílio de uma escala diagramática, através de notas de 1 a 9 (0; 1; 2,5; 5; 10; 25; 50; 75 e mais de 75% de área foliar afetada). Os cultivares mais resistentes à mancha de *Phaeosphaeria* foram C 333-B, Tork, CO 9560, C 747, D 1000, AG 1051, CO 9621, XL 357 e CO 34. Alguns outros mostraram variação na resistência em função do local. Foram mais resistentes à ferrugem polissora: CO 32, XL 355, XL 251, XL 357, CD 3121, XL 269, Z 8501, XL 360, C 806, C 909, C 333-B, CO 9621 e C 747. A influência das doenças sobre a produtividade, sem excluir demais fatores, foi calculada através de análise de correlação simples. Para a mancha de *Phaeosphaeria*, os valores do coeficiente de correlação (r) estimados foram: em Assis - 0,41**, em Tarumã -0,42**, em Jaboticabal -0,41** e em Casa Branca - 0,35*. A nota média da doença nesses locais foi 3,9; variando de 1,8 a 6,8. Para a ferrugem polissora, em Guaira, o valor de r foi -0,51** e a nota média da doença foi 4,0; variando de 1,6 a 7,1 (* e ** = significativo pelo Teste t a 5 e 1%).

060 USO DE ESTÁDIOS FENOLÓGICOS DA Videira 'NIAGARA ROSADA' PARA INDICAÇÃO DE PULVERIZAÇÃO VISANDO O CONTROLE DA ANTRACNOSE / USE OF 'NIAGARA ROSADA' GRAPEVINE PHENOLOGICAL STAGES TO INDICATE TIME OF SPRAYING FOR ANTHRACNOSE CONTROL. M.J. PEDRO JÚNIOR^{1,2}, L.J.A. RIBEIRO¹. ¹IAC, C.P.28, CEP 13.001-970, Campinas-SP.

A antracnose, causada por *Sphaceloma ampelinum* de Bary, é uma das principais doenças da videira de mesa 'Niagara Rosada' da região produtora de Jundiaí. Visando racionalizar o uso de fungicidas para o controle da antracnose nas folhas, ramos e cachos avaliou-se a possibilidade do uso de

estádios fenológicos da videira e de ocorrência de chuvas infectantes como indicativos das melhores épocas de pulverização. As pulverizações utilizadas foram: a inicial, após a ocorrência das primeiras chuvas infectantes (10 mm, em dois ou três dias consecutivos) e as seguintes: a) em ramos com seis a oito folhas; b) no pré-florescimento; c) no florescimento; d) na fase de chumbinho; e) na fase de grão-de-ervilha; f) vinte dias antes da colheita. Os resultados obtidos quando comparados à testemunha (sem pulverização) e ao padrão (pulverizações semanais) mostraram que o sistema permitiu controle satisfatório da antracnose nos cachos, folhas e ramos com diminuição de até 40% no número de pulverizações.

²Bolsista do CNPq.

061 REAÇÃO DE HÍBRIDOS TETRAPLÓIDES DE BANANA AO MAL-DO-PANAMÁ, EM CONDIÇÕES DE CAMPO / REACTION OF BANANA TETRAPLOID HYBRIDS TO FUSARIUM WILT UNDER FIELD CONDITIONS. A.P. DE MATOS, Z.J.M. CORDEIRO, S. DE O. E SILVA. *Embrapa Mandioca e Fruticultura*, CP 007, CEP 44.380-000, Cruz das Almas-BA.

O mal-do-Panamá, causado por *Fusarium oxysporum* f. sp. *cubense*, constitui uma das mais importantes doenças da cultura da banana. A medida de controle mais eficiente fundamenta-se no cultivo de variedades tolerantes/resistentes. Visando conhecer o comportamento de alguns híbridos tetraplóides gerados pelo programa de melhoramento genético da bananeira da *Embrapa Mandioca e Fruticultura*, catorze genótipos; dois deles provenientes da Fundación Hondureña de Investigación Agrícola, foram plantados em área previamente infestada pelo patógeno, distribuídos em delineamento inteiramente casualizado, com dez repetições. A variedade Maçã foi utilizada como testemunha suscetível e os híbridos PV 03-44 e FHIA 03, como padrão de resistência. Quando da colheita as plantas tiveram o rizoma removido, seccionado transversalmente de maneira a possibilitar a visualização dos sintomas internos, atribuindo-se notas de zero (sadio) a cinco (infecção generalizada). Os resultados mostraram que PV 42-53, PV 42-68, PV 42-81, PV 42-142, PV 42-143, ST 12-31, ST 42-08 e SH 36-40 não foram infectados pelo patógeno; PV 03-44 e FHIA-03 evidenciaram baixa incidência da doença. Níveis moderados de infecção foram constatados em PV 42-85, PV 42-129 e PC 42. Todas as plantas da variedade 'Maçã' apresentaram infecção generalizada.

062 DISSEMINAÇÃO DA SIGATOKA-NEGRA NO BRASIL / DISSEMINATION OF BLACK SIGATOKA IN BRAZIL. Z.J.M. CORDEIRO¹, A.P. DE MATOS¹, L. GASPAROTTO², M. DE J.B. CAVALCANTE³. ¹Embrapa Mandioca e Fruticultura, CP 007, CEP 44.380-000, Cruz das Almas-BA; ²Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus-AM; ³Embrapa Acre, Rio Branco-AC.

A Sigatoka-negra, causada por *Mycosphaerella fijiensis/Paracercospora fijiensis*, é a mais importante doença da bananeira no mundo. Em regiões, como a Costa Rica, o custo de controle chega a mil dólares/ha/ano. No Brasil a doença foi constatada em fevereiro/1998, nos municípios de Tabatinga e Benjamim Constant, AM, fronteira com a Colômbia e Peru, ocorrendo sobre as cultivares Prata, Maçã e Terra. Em dezembro do mesmo ano, foi constatada no Acre, nas proximidades de Rio Branco e, durante inspeção realizada em março/1999, foi constatada em todo o Estado. A inspeção foi estendida até Rondônia onde detectou-se a doença em Porto Velho, assim como ao longo da rodovia BR 364, que liga Rico Branco a Porto Velho. Em abril/1999, em inspeção realizada em Mato Grosso, constatou-se ocorrência severa da doença, sobre banana 'Maçã', em Lambari D'Oeste e, posteriormente em vários municípios da região de Cáceres. Das inspeções realizadas até então, apenas no Pará não se constatou a doença. Exames laboratoriais confirmaram a presença do patógeno. Sua disseminação tem como grande aliado o sistema de transporte utilizado na comercialização e os próprios rios amazônicos. Têm sido evidentes os prejuízos causados à cultura nas regiões onde a doença está presente, atingindo perdas de até 100% em alguns casos.